

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO BACHARELADO EM FARMÁCIA

FARIZ BRENDON ALVES DE ALBUQUERQUE
ÍCARO GERMANO SILVA DE MOURA
LUANA KARLA SILVA BERNARDO

**ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA: do acesso ao uso
racional de medicamentos**

RECIFE/2023

FARIZ BRENDON ALVES DE ALBUQUERQUE
ÍCARO GERMANO SILVA DE MOURA
LUANA KARLA SILVA BERNARDO

ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA: do acesso ao uso racional de medicamentos

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Disciplina TCC II do Curso de Bacharelado em
Farmácia do Centro Universitário Brasileiro -
UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão
do curso.

Orientadora: Prof^a Msc. Isabella Coimbra Vila Nova

RECIFE/2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

A345a Albuquerque, Fariz Brendo Alves de.
Assistência farmacêutica: do acesso ao uso racional de medicamentos /
Fariz Brendo Alves de Albuquerque; Ícaro Germano Silva de Moura; Luana
Karla Silva Bernardo. - Recife: O Autor, 2023.
18 p.

Orientador(a): MSc. Isabella Coimbra Vila Nova.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro - UNIBRA. Bacharelado em Farmácia, 2023.

Inclui Referências.

1. Automedicação. 2. Farmacêutico. 3. Acesso a medicação. 4.
Promoção da saúde. 5. Práticas de dispensação. I. Moura, Ícaro Germano
Silva de. II. Bernardo, Luana Karla Silva. III. Centro Universitário
Brasileiro. - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 615

Dedicamos a Deus e nos guiam e fortalecem todos os dias, aos nossos pais por nos proporcionarem a oportunidade dessa realização e aos nossos irmãos pelo carinho, estímulo e compreensão durante toda essa trajetória.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, por seu infinito amor, pela oportunidade de acordar e ser uma pessoa melhor todos os dias, por abençoar nossas horas de viagem a faculdade todos os dias, pela força e fé para seguir essa trajetória e concluir mais essa etapa de nossas vidas e por nos lapidar como suas joias mais raras.

A nossas famílias, em especial aos nossos pais, fonte de todo nosso orgulho e admiração. Somos gratas por toda dedicação para proporcionarem a oportunidade de concretizarmos mais um sonho de nossas vidas. Tudo que somos hoje, é graças a vocês. Dedicamos a formação da nossa graduação a vocês, nossos pais.

A nossos irmãos, pelo apoio e motivação durante todos esses anos e por se orgulharem da nossa profissão. A nossos companheiros, pela motivação e incentivo todos os dias.

A nossos amigos, pelo incentivo, companheirismo e por tornarem as quatro horas de viagem (ida e volta) para faculdade, mais leves e divertidas.

A nossa orientadora, pelas correções, incentivo, paciência, atenção e suporte em todo tempo que lhe coube. Você é um espelho como profissional e nossa admiração por você é imensa.

Ao nossos professores, pela paciência, incentivo e compreensão. Vocês são um modelo como pessoa e profissional. Jamais esqueceremos o momento de orientações nas escadas da faculdade e as horas disponibilizadas fora do horário de aula para nos ajudar.

Ao corpo docente da universidade que nos proporcionou abrangente conhecimento ao longo desses anos e a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da nossa formação.

Nosso muito obrigada a cada um de vocês!

“A persistência é o menor caminho do
êxito”.

(Charles Chaplin)

RESUMO

A assistência farmacêutica, surgiu no Brasil com a publicação da Política Nacional de Medicamentos, onde foi definida por um conjunto de ações e que tem como objetivo à promoção, proteção e recuperação da saúde, por meio da promoção do acesso aos medicamentos e uso racional do mesmo. O presente estudo tem como objetivo descrever a importância da Assistência Farmacêutica e o papel do farmacêutico no uso racional de medicamentos. Trata-se de uma análise bibliográfica e descritiva, foram utilizados instrumento da pesquisa seguintes bases de dados eletrônicas: Medline, BVS e Google Acadêmico. Cerca de 50% dos medicamentos que são dispensados de forma incorreta, acarreta em práticas de automedicação gerando vários problemas de saúde. Entretanto, considera-se que o uso irracional de medicamentos abrange diversos fatores, desde cultural, social e governamental, sendo necessário implantação de medidas que visem a conscientização da sociedade quanto aos malefícios proporcionados pela automedicação. O farmacêutico possui papel importante na organização dos serviços da assistência farmacêutica, sendo o profissional da saúde com capacitação essencial para promover acesso e a promoção do uso racional de medicamentos sociedade, devendo orientar e prestar informações acerca do uso adequado dos medicamento. Diante do exposto conclui-se que o uso inadequado de medicamento é visto como a problemas na sociedade acarretando em automedicação trazendo consigo vários problemas de saúde. Muitas pessoas fazem uso de medicamentos, sem orientações médicas.

Palavras-chave: Automedicação; Farmacêutico; Acesso a medicação; Promoção da Saúde; Práticas de dispensação; Orientação Farmacêutica.

ABSTRACT

Pharmaceutical assistance emerged in Brazil with the publication of the National Drug Policy, where it was defined by a set of actions and which aims to promote, protect and recover health, through the promotion of access to medicines and rational use of them. The present study aims to describe the importance of Pharmaceutical Services and the role of pharmacists in the rational use of medicines. This is a bibliographic and descriptive analysis, the following electronic databases were used: Medline, BVS and Google Scholar. About 50% of the medicines that are dispensed incorrectly lead to self-medication practices, generating various health problems. However, it is considered that the irrational use of medicines encompasses several factors, from cultural, social and governmental, and it is necessary to implement measures aimed at raising society's awareness of the harms caused by self-medication. The pharmacist plays an important role in the organization of pharmaceutical care services, and the health professional with essential training to promote access and the rational use of medicines in society, should guide and provide information about the appropriate use of medicines. In view of the above, it is concluded that the inappropriate use of medication is seen as a problem in society, leading to self-medication, bringing with it several health problems. Many people take medication without medical advice.

Keywords: Self-medication; Pharmacist; Access to medication; Health promotion; Dispensing practices; Pharmaceutical guidance.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 OBJETIVOS	11
2.1 OBJETIVO GERAL.....	11
2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO.....	11
3 REFERENCIAL TEÓRICO	12
3.1 USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS.....	12
3.2 A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NA DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS.....	13
3.3 AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA NA PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS.....	15
4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO	16
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	17
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	26

1 INTRODUÇÃO

O uso racional dos medicamentos é algo importante no contexto de saúde. A necessidade de orientação sobre o uso apropriado, alertando para os riscos de reações adversas, interações medicamentosas e os potenciais impactos negativos na saúde pública está sob a responsabilidade, não só de médicos, mas também de farmacêuticos. A assistência farmacêutica está envolvida com o repasse de informações sobre medicamentos e a educação constante dos profissionais de saúde, paciente e da comunidade com a finalidade de garantir o uso racional de medicamentos. Dessa forma, garantindo a entrega efetiva mediante a prescrição médica e as orientações necessárias sobre a utilização adequada dos medicamentos (Marques *et al.*, 2017).

A assistência farmacêutica, surgiu no Brasil com a publicação da Política Nacional de Medicamentos, onde foi definida por um conjunto de ações e que tem como objetivo a promoção, proteção e recuperação da saúde, por meio da promoção do acesso aos medicamentos e uso racional do mesmo. Contudo, estão envolvidas questões desde ao abastecimento a segurança, eficácia terapêutica do paciente e comunidade para assegurar o seu uso racional (Vieira, 2017).

Os medicamentos são utilizados para o tratamento de doenças com o objetivo de proporcionar qualidade de vida ao paciente. Quando se utiliza um fármaco de maneira inapropriada e sem prescrição de um profissional capacitado acaba acontecendo a automedicação (Ferreira, 2018). A promoção do uso racional de medicamentos é um dos grandes destaques de políticas pública, pois o estímulo à automedicação presentes na sociedade, são fatores que promovem um aumento na demanda por medicamentos, implica necessariamente, a promoção do uso racional mediante a reorientação destas práticas e o desenvolvimento de um processo educativo, para a equipe de saúde quanto para o usuário (Brasil, 2021).

A presente pesquisa justifica-se levando em consideração por se tratar de um assunto de saúde pública, uma vez que a automedicação quando realizada sem orientação pode trazer danos à saúde do indivíduo.

O processo de educação em saúde tem como objetivo principal preparar os membros de uma comunidade para atuarem como corresponsáveis na promoção da saúde, através da interface entre saberes científicos, senso comum e as experiências vivenciadas, de maneira a promover continuamente a integração, a continuidade, a democratização do conhecimento com olhar holístico (Santos *et al.*, 2017).

Quando os medicamentos são utilizados adequadamente proporcionam benefícios, podendo curar, diminuir os danos, e otimizar a qualidade de vida. Porém o uso inapropriado de medicações, por longos períodos podem causar reações adversas e interações medicamentosas que podem agravar o estado de saúde, e até mesmo desenvolver novas patologias, aumentando assim, os índices de morbidade e mortalidade, sendo importante prestar orientações sobre o uso apropriado de medicamentos (Nascimento *et al.*, 2017).

Os farmacêuticos possuem um papel imprescindível diante o uso racional de medicamentos, a sua importância vai desde os serviços mais básicos a serviços mais complexos, como na atenção farmacêutica na farmácia hospitalar e drogarias voltadas. O farmacêutico tem como uma de suas funções informar sobre o uso racional dos medicamentos, uma vez que muitas pessoas estão comprando e usando o medicamento como prevenção a determinadas patologias, sem prescrição médica (Lima, 2018).

Deste modo, o farmacêutico promove melhorias na qualidade de vida do indivíduo, da família e da comunidade num acompanhamento que vise uma farmacoterapia racional, com interação direta ao usuário de medicamentos. Tendo em vista os problemas causados pela à automedicação e a responsabilidade para o êxito e a segurança na terapia, contribuindo para a integralidade do cuidado à saúde (Santos *et al.*, 2017).

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Diante do exposto o presente estudo tem como objetivo descrever a importância da Assistência Farmacêutica e o papel do farmacêutico no uso racional de medicamentos.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever sobre a importância da prescrição e da dispensação, e a atuação do profissional farmacêutico neste contexto.
- Destacar que educação em saúde é uma estratégia que pode mudar o comportamento dos pacientes que utilizam a automedicação ampliando seu bem-estar.
- Mostrar a importância da atuação do farmacêutico na automedicação, visando promover o uso racional de medicamentos através da educação em saúde.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), mais de 50% de todos os medicamentos são prescritos incorretamente, dispensados e vendidos; e mais de 50% dos pacientes os usam de maneira incorreta. Mais de 50% de todos os países não programam políticas básicas para diligenciar o uso racional de medicamentos. As condições são piores em países em desenvolvimento, com menos de 40% dos pacientes no setor público e menos de 30% no privado recebendo tratamentos de acordo com diretrizes clínicas (Vieira, 2017).

Muitos fatores colaboram para isso: prescritores podem adquirir informação em relação a tratamentos a partir das companhias farmacêuticas ao contrário de percorrer a fontes embasadas em evidências; diagnósticos inacabados de doenças podem resultar em escolha inadequada de tratamentos; pacientes utilizam a internet como fonte da busca de versões de medicamentos caros com preços melhores, mas de qualidade não assegurada (Almeida, 2022).

De acordo com a Política Nacional de medicamentos, a dispensação é a prática profissional de fornecer um ou mais medicamentos a um paciente, geralmente mediante apresentação de receita elaborada por profissional credenciado. A dispensação faz parte do processo de assistência à saúde e deve ser considerada uma ação integrada entre o farmacêutico e os demais profissionais de saúde. Nesta prática o farmacêutico orienta o paciente sobre o uso adequado do medicamento. Os elementos importantes do guia incluem orientação da dosagem, efeito dos alimentos interação com outros medicamentos, reconhecimento de possíveis efeitos colaterais e condições de armazenamento dos produtos o farmacêutico é indispensável na dispensação de medicamentos (Vasconcelos *et al.*, 2017).

O consumo inadequado de medicamentos não acontece somente na população de baixo poder aquisitivo, que apresenta dificuldade de acesso aos serviços de saúde, mas também é observado nas camadas mais privilegiadas, uma vez que essa prática se dá pela herança cultural, de forma instintiva sem qualquer base racional, pela facilidade de acesso. Quando os medicamentos são prescritos ou usados erroneamente, representam sérios riscos de saúde para o paciente e implicações econômicas significativas associadas (Lima, 2018).

A preocupação reside no fato de que, segundo publicado pela própria ANVISA, os medicamentos de tarja vermelha correspondem a 65% do mercado. O que define o uso racional de medicamentos é o consumo da medicação de maneira segura, a partir de um diagnóstico preciso. A inserção de métodos que favorecem a promoção do uso racional está inserida na diretriz oito do Plano Nacional de Saúde, que orienta a gestão federal no setor de 2012 a 2015 (Costa, 2022).

Para o farmacêutico moderno é essencial ter conhecimento, atitude e habilidade que permitam ao mesmo integrar-se à equipe de saúde e interagir mais com o paciente e a comunidade, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, em especial, no que se refere à otimização da farmacoterapia e o uso racional de medicamentos (Monteiro, 2023).

3.2 A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NA DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS

O conceito de dispensação da Política Nacional de Medicamentos já descrito anteriormente, se opõe ao proposto pela lei acima citada, pois o aspecto comercial da atividade é excluído, dando-lhe um caráter profissional na medida em que deixa claro que o farmacêutico é responsável não só pelo fornecimento do medicamento, como também pela orientação para o seu uso adequado. Além disso, insere a atividade num grupo multiprofissional de assistência à saúde, mais especificamente, a assistência farmacêutica (Monteiro, 2023).

A lei nº 5.991, de 17 de dezembro de 1973, estabelece que o processo de dispensação de medicamentos nas drogarias é de responsabilidade do profissional farmacêutico (Brasil, 1973). Define distribuição como o ato de fornecer medicamentos, medicamentos, insumos farmacêuticos e produtos correlatos aos consumidores, com ou sem cobrança de taxa.

Do ponto de vista técnico Esta definição de prescrição está incompleta. Conseqüentemente, o ato de entrega pode ser entendido como o simples ato de entregar um produto. Além disso, não leva em conta a relação do farmacêutico com a ação Mas não esclareceu os deveres e responsabilidades dos farmacêuticos na dispensação de medicamentos. Embora esta seja atribuição específica deste perito (Ruiz, 2022).

O farmacêutico é o profissional que dispensa o medicamento, e antes era simplesmente considerado o responsável pela checagem da fabricação e

abastecimento de medicamentos, sendo que atualmente seu papel de corresponsável pela terapia do paciente e promotor do uso racional de medicamentos, tanto em nível individual como coletivo, adquire maior ênfase (Figura 1) (Lima *et al.*, 2020; Lara Vieira; Freitas, 2021).



Fonte: Faculdade Cenbrap, (2020).

A prática farmacêutica orienta-se para a atenção ao paciente e o medicamento passa a ser visto como um meio ou instrumento para se alcançar um resultado, seja este paliativo, curativo ou preventivo. Ou seja, a finalidade do trabalho deixa de focalizar o medicamento enquanto produto farmacêutico e passa a ser direcionada ao paciente, com a preocupação de que os riscos inerentes à utilização deste produto sejam minimizados (Reis, 2023).

Contudo o alto consumo de medicamentos de forma inapropriada ocorre também entre as classes mais privilegiadas da sociedade, uma vez que essa prática se dá pela herança cultural, de forma instintiva sem qualquer base racional, pela facilidade de acesso, dentre outros (Ruiz, 2022).

Os medicamentos tornaram-se uma ferramenta essencial para a terapêutica, tratamento e a prevenção de diversas enfermidades, apresentando como resultado a melhora da qualidade de vida das pessoas. Para que a farmacoterapia seja um sucesso e produza os resultados esperados, é fundamental que o fármaco seja usado

para a condição clínica apropriada, prescrito na forma farmacêutica, doses e período de duração do tratamento adequado e que o regime terapêutico prescrito seja cumprido (Silva *et al.*, 2021).

3.3 AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA NA PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

Os medicamentos são instrumentos muito importantes na terapêutica do processo saúde doença da sociedade. No Sistema Único de Saúde (SUS) e na rede privada a dispensação destes é extremamente necessária e faz parte das ações centradas nas boas práticas e dispensação (Lago, 2019).

No contexto de estratégias educacionais para conscientizar e mudar a maneira que a população utiliza medicamentos, estão as ações de Educação em Saúde, que podem ter boa aceitação no momento da dispensação, sendo uma prática contínua de aprendizado. Qualquer atividade relacionada com a aprendizagem desenhada para alcançar a saúde é caracterizada como Educação em Saúde (Monteiro, 2023).

De acordo com Melo (2020), ações educativas sobre o uso racional de medicamentos devem ser muito bem planejadas para que possam proporcionar a melhoria das condições de vida. Medidas educativas que o farmacêutico pode desenvolver: educar e informar a população sobre o uso indiscriminado de medicamentos, evidenciar estratégias terapêuticas alternativas não medicamentosas, quando possível.

No entanto, quando conscientizamos a comunidade, conseguimos atingir um elevado nível de saúde, clareza, didática na apresentação das informações são indispensáveis para a obtenção de êxito na aplicação desta estratégia. Pontos importantes que merecem destaque no processo de educação em saúde quanto ao uso racional de medicamentos, conservação, grupos de risco, gravidez, lactação, bebidas alcóolicas, validade, descarte e outros. As ações podem ser abrangentes como palestras, grupos específicos, atendimento individual com foco principal, orientações sobre o uso adequado de medicamentos que possivelmente os pacientes façam uso (Almeida, 2020).

4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Trata-se de uma análise bibliográfica e descritiva, considerado assim uma pesquisa e análise de diversos artigos relacionados ao tema em questão e que foram publicados recentemente, contribuindo para um maior conhecimento da temática no meio científico. Foi realizada uma extensa e detalhada busca em bases de dados eletrônicas, com o intuito de observar artigos científicos, dissertações de mestrado e teses de doutorados que abordam de forma ampla a temática sugerida.

Foram utilizados como instrumento da pesquisa seguintes bases de dados eletrônicas: BVS- *Biblioteca virtual em saúde*, Scielo - *Scientific Electronic Library*, BVS- Biblioteca Virtual de Saúde, MEDLINE - *Medical Literature Analysis and retrieval System on-line*.

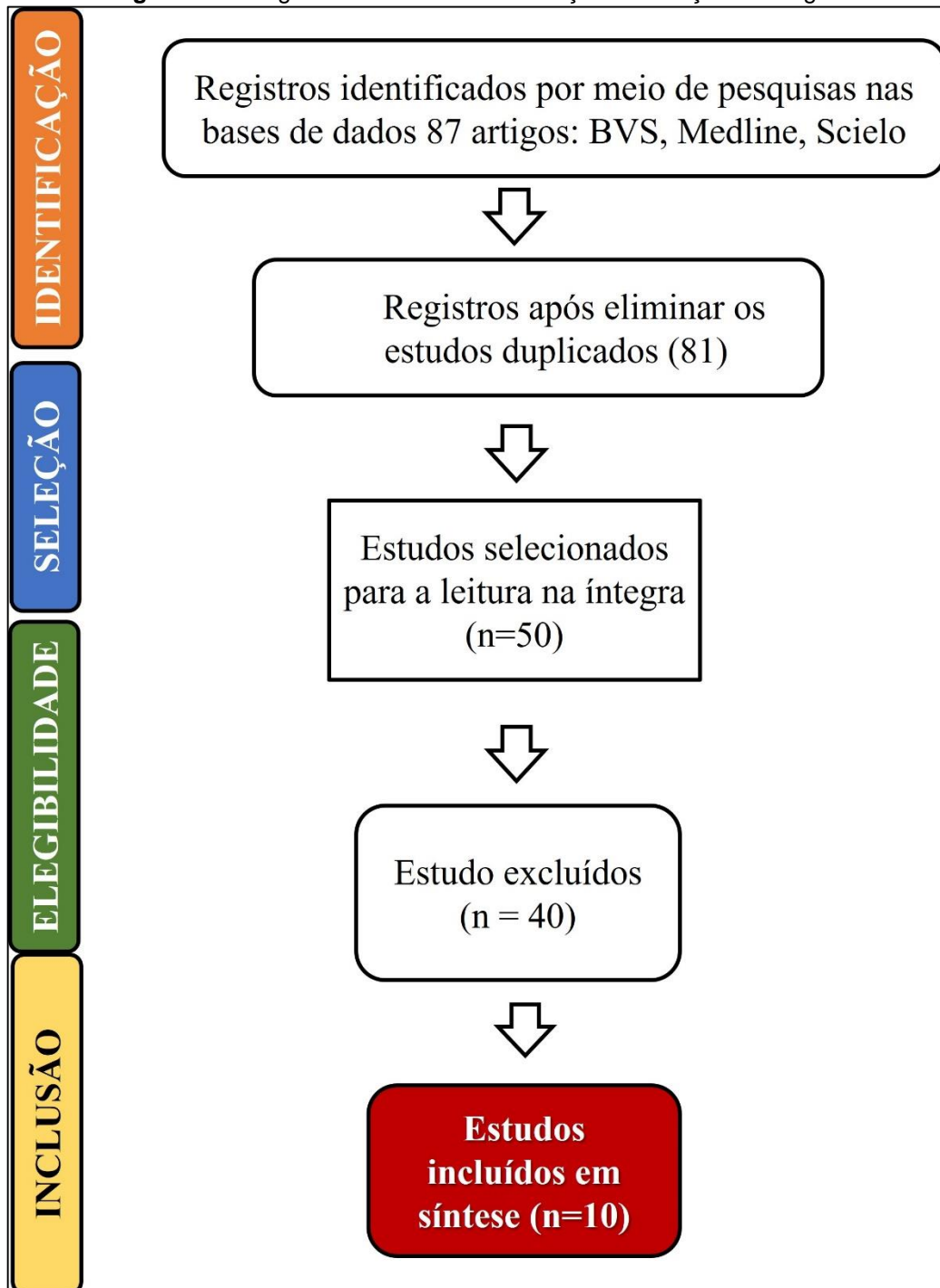
Utilizando os seguintes descritores: Assistência farmacêutica, medicamento, uso racional. Essa modalidade contribui de forma efetiva para a consecução dos objetivos do estudo, através de um caráter fortemente participativo.

Com relação aos critérios de inclusão: foram considerados os artigos que abordaram o tema publicados no período superior a 10 anos (2017 a 2022), nos idiomas português e inglês. Foram considerados critérios de exclusão: artigos publicados em espanhol. Para análise dos textos selecionados, foram identificadas ideias centrais que nortearam a pesquisa. A seleção das fontes bibliográficas considerou os mesmos tópicos apresentados na revisão de literatura. As referências bibliográficas de todos os estudos pesquisados foram consideradas relevantes para o trabalho em questão foram examinadas detalhadamente os autores foi todos mencionados de acordo com as informações retiradas dos artigos, mediante a necessidade de esclarecimento dos dados.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essa expressão de busca formulada e lançada na base de pesquisa, no caso a BVS, permitiu identificar na *Biblioteca virtual em saúde* de 32; já no *Scientific Electronic Library Online* foi possível obter um quantitativo de 43; e *Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line* um quantitativo de 12, somados obteve-se, enquanto resultado final, 87 artigos.

Adotando, enquanto critério de exclusão, a duplicidade dos estudos em bases de dados, foram excluídos 6 artigos restando um quantitativo final de 81, os quais passaram por uma análise frente o título apresentado. Tal apreciação culminou na exclusão de 31 artigos, restando agora 50 estudos. Dos 50 artigos restantes, após a triagem final através dos resumos, finalizou-se a seleção com 10 artigos (Figura 2). Os textos restantes foram lidos na íntegra, para a construção do quadro com o compilado das informações importantes para a construção da revisão da literatura (Quadro 1).

Figura 2. Fluxograma ilustrativo da realização da seleção de artigos

Fonte: Autoria própria, (2023).

Quadro 1. Descrição dos artigos segundo desenho do estudo, objetivos e os principais resultados sobre assistência farmacêutica no uso racional de medicamentos.

Objetivos	Resultados	Conclusão	Autor
<p>Enfatizar a importância do cuidado do profissional farmacêutico tem em pacientes idosos usuários a polifarmácia,</p>	<p>O farmacêutico tem um papel importante perante ao paciente idoso porque deve acompanhar o tratamento e as intercorrências que podem surgir ao usar fármacos prescritos ou não, o propósito da assistência farmacêutica não é interferir no diagnóstico ou na prescrição, mas garantir uma farmacoterapia racional, devendo realizar a promoção a saúde, pois, sua atuação na implementação dos cuidados terapêuticos é fundamental para a farmacoterapia do paciente.</p>	<p>Após análise de vários estudos o crescente número de idosos no Brasil, a população, em especial os idosos necessitam da atuação farmacêutica junto a equipe de saúde, pois quando um cliente idoso utiliza um medicamento inapropriado as consequências são graves.</p>	<p>COSTA, Carla Silva <i>et al.</i> 2021.</p>
<p>objetivou conhecer e compreender a importância da educação em saúde para a promoção do uso racional de medicamentos e as contribuições do farmacêutico neste contexto</p>	<p>O trabalho desenvolvido pelo farmacêutico, em conjunto com a Estratégia de Saúde da Família ou quando incluso nas equipes do Núcleo de Apoio à Saúde da Família, é essencial para a implantação de práticas educativas e ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, através dos serviços de Assistência Farmacêutica e das atividades estratégicas da Atenção Farmacêutica.</p>	<p>Educação em saúde democratiza o acesso ao conhecimento e torna os indivíduos da comunidade capazes de atuar como corresponsáveis na promoção de sua saúde. O farmacêutico é parte indelével deste processo, apesar de ainda não estar amplamente inserido em todos os serviços de educação e promoção da saúde.</p>	<p>MELO, Ronald Costa, 2020.</p>
<p>Objetivou-se omprovar a importância da atuação do farmacêutico na Atenção Farmacêutica, visando promover o uso racional de medicamentos</p>	<p>Foram analisados uma monografia, um livro, duas revistas, três artigos científicos e quatro cartilhas, sendo todos publicados no idioma português.</p>	<p>A revisão dos estudos que dissertam sobre a atuação do farmacêutico no uso racional de medicamentos possibilitou ampliar o conhecimento sobre a temática pesquisada e também enfatizar a</p>	<p>SILVA, Júlio Cesar Mendes <i>et al.</i> 2021</p>

		importância da Atenção Farmacêutica como uma forma de beneficiar os pacientes quanto ao acesso às informações que envolvem o uso correto dos medicamentos.	
o objetivo deste trabalho foi evidenciar a importância da prática farmacêutica como promotora do uso racional de medicamentos, bem como dos métodos de intervenção.	Os resultados demonstraram que os principais métodos de intervenção são: prescrição farmacêutica, incentivo à automedicação responsável, prestar informações necessárias e importantes ao usuário para uma correta avaliação e consequentemente uma correta intervenção junto ao paciente.	Conclui-se que a prática da atenção farmacêutica é uma das principais formas disponíveis para a promoção do uso racional dos medicamentos, pois o farmacêutico é o profissional que conhece todos os aspectos relacionados ao medicamento, podendo assim oferecer ao usuário maior acesso à informação que por sua vez passará a utilizar os medicamentos de forma correta e segura.	BARBOSA, Matheus, 2017.
Objetivou-se avaliar indicadores relacionados ao uso racional de medicamentos e seus fatores associados em unidades básicas de saúde	Em nível nacional, o número médio de medicamentos prescritos foi de 2,4. A proporção de usuários com prescrição de antibiótico foi de 5,8%, 74,8% dos usuários receberam orientações sobre medicamentos na farmácia e para 45,1% usuários todos os medicamentos prescritos eram essenciais	A análise de indicadores de prescrição, dispensação e de serviços de saúde nas unidades básicas de saúde mostrou proporção insatisfatória de prescrição de medicamentos essenciais e limitações na identificação correta do medicamento, orientação aos pacientes sobre medicamentos e de disponibilidade de protocolos terapêuticos nos serviços de saúde.	LIMA, Marina Guimarães <i>et al.</i> 2017.
Avaliar a gestão municipal na promoção do uso racional de medicamentos nos municípios com população igual ou superior a 100 mil habitantes, em Santa Catarina, Brasil.	Foi observado na dimensão gerencial e o pior na dimensão estrutural. Um cenário crítico com relação à promoção do uso racional de medicamentos foi evidenciado, com destaque para deficiências na capacitação dos profissionais de saúde, estruturas físicas inadequadas, carência	Conclui-se que importantes desafios precisam ser superados para a garantia de uma prescrição medicamentosa apropriada, do acesso oportuno, da dispensação adequada dos fármacos e o uso correto dos medicamentos pela população.	MONTEIRO, Elis Roberta, 2021.

	de recursos humanos, falhas na gestão da segurança dos pacientes e dificuldades para a execução da assistência farmacêutica		
Apresentar a importância do farmacêutico na farmácia hospitalar.	Assim, a intervenção farmacêutica no hospital permite detectar erros que podem causar prolongamento do tratamento dos pacientes, gerar maiores gastos para o hospital, por erros de dosagem ou mesmo na seleção de medicamentos que se adaptariam, e apresentar menor grau de efeitos colaterais. Efeitos. e que atuem justamente no foco do problema.	A partir da introdução do farmacêutico na prática clínica, foram evidenciados dois fatores benéficos, o acompanhamento multidisciplinar ao quadro clínico e a redução de gastos exacerbados. Com a assistência farmacêutica no âmbito hospitalar, há uma terapia medicamentosa mais eficaz, segura, de qualidade e racional, reduzindo possíveis perdas.	GAMA, Regiana Almeida <i>et al</i> , 2022.
Apresenta as bases filosóficas e conceituais da atenção farmacêutica e sua importância para a promoção do uso racional de medicamentos	Um dos desafios da categoria medicamentos é modificar o comportamento para incorporar um modelo na prática profissional que possibilite ao farmacêutico assumir a responsabilidade pelo tratamento medicamentoso e atuar como facilitador do uso racional de medicamentos. A enfermagem em farmácia difere significativamente da prática tradicional, pois é na verdade um acordo colaborativo entre um paciente e um farmacêutico buscando otimizar os resultados do tratamento.	Confirmaram que a atenção da farmacêutica contribui para o uso racional de medicamentos, pois monitora sistematicamente o tratamento medicamentoso utilizado pelos indivíduos, buscando avaliar e assegurar a necessidade, segurança e eficácia do uso dos medicamentos. Ele atende a uma necessidade da sociedade, ajudando os indivíduos a obter melhores resultados em seu processo de medicação, mas os farmacêuticos devem estar sempre informados e atualizados sobre os medicamentos e seus efeitos.	JUNIOR, Nelio Ferreira Nobre, 2022.
Mostrar a importância da atenção farmacêutica na conscientização do uso racional de medicamentos	A categoria farmacêutica enfrenta grandes desafios para a valorização do farmacêutico pela	Concluiu-se então que o farmacêutico, é o profissional mais adequado para a promoção do uso	COSTA, Monize Evelin Araujo, 2022.

	população. O farmacêutico adquire conhecimentos clínicos e mais específicos garantindo uma maior capacidade para realizar o acompanhamento farmacoterapêutico dos pacientes e promover o uso racional de medicamentos.	racional de medicamentos através da prática da atenção farmacêutica, diminuindo então os problemas relacionados aos medicamentos (PRM), estabilizando principalmente as doenças crônicas, evitando seu agravamento, e ajudando na normalização de resultados tais como os exames, melhorando a saúde e a qualidade de vida do paciente.	
O objetivo deste trabalho é relatar o histórico das ações realizadas de 2017 a 2021.	As ações foram implementadas em todos os anos pela maioria dos municípios da região e incorporadas na rotina de alguns locais. Em todas as campanhas foram identificadas fragilidades relacionadas ao uso de medicamentos, isso evidencia que são ações que precisam ser fortalecidas.	O espaço regional e o apoio técnico para discussão da política de Assistência Farmacêutica trouxeram aproximação entre os farmacêuticos dos municípios e oportunizaram desenvolver ações regionais respeitando as características locais.	SILVEIRA, Taíse, 2022.

Fonte: Autoria própria, (2023).

No estudo de Vieira, (2017), cerca de 50% dos medicamentos que são dispensados de forma incorreta, acarreta em práticas de automedicação gerando vários problemas de saúde como, interações medicamentosas, o uso inconsequente de medicamentos causa reações de hipersensibilidade, dependência do medicamento sem a precisão real, hemorragias digestivas, dentre outros, a utilização incorreta dos medicamentos pela população, conseqüentemente agravar o seu problema de saúde.

Segundo Silva *et al.*, (2021), os medicamentos são utilizados no tratamento de doenças com o objetivo de proporcionar qualidade de vida ao paciente. Quando se utiliza um fármaco sem prescrição de um profissional capacitado ocorre a automedicação, provocando assim o uso irracional dos medicamentos.

De acordo com estudo de Oliveira Barbosa, (2017), o uso irracional de medicamentos é caracterizado quando o paciente se automedica de acordo com indicação de profissionais não capacitados, ou apenas pelo seu objetivo de aliviar seus sintomas em relação a alguma patologia, sem a orientação médica ou de um

farmacêutico, correndo o risco de sofrer reações adversas e interações medicamentosas, intoxicações e agravamento do quadro clínico.

Entretanto, considera-se que o uso irracional de medicamentos abrange diversos fatores, desde cultural, social e governamental, sendo necessário implantação de medidas que visem a conscientização da sociedade quanto aos malefícios proporcionados pela automedicação. O uso inadequado de medicamento traz consequências irreversíveis ao (Lima *et al.*, 2017).

Os fármacos quando utilizados de maneira correta proporcionam benefícios, proporcionando eficácia e segurança com menor custo, contribuindo para o cuidado integral à saúde. Contudo a utilização racionais de medicamento acarretam consequências positivas sobre a morbimortalidade e qualidade de vida da população, aumentando a confiança do usuário na atenção à saúde pública (Melo, 2020).

A Política Nacional de Medicamentos reconhece a assistência farmacêutica como prioridade à população, garantindo a prescrição médica e as orientações necessárias sobre a utilização consciente dos fármacos dispensados. Torna-se fundamental garantir a eficiência de suas ações, proporcionando, além do acesso, o uso racional de medicamentos e a inserção efetiva da assistência farmacêutica como uma ação de saúde (Costa, 2022).

A farmácia considerada uma porta de entrada com acesso primário à saúde, sendo o farmacêutico que realiza a dispensação de medicamentos, muitas vezes, antes de um serviço hospitalar para prescrição médica. Dessa maneira, o farmacêutico deve estar preparado para atuar de maneira adequada, executando a atenção farmacêutica sempre a favor do paciente.

A OMS fundamenta que o farmacêutico caracteriza-se como educador desenvolvendo habilidades farmacêuticas com ações direcionadas à farmacoterapia e centradas no paciente, para a prevenção e promoção de doenças, contribuindo de forma significativa para a prevenção de problemas advindos do uso incorreto de medicamentos (Gama *et al.*, 2022).

Segundo o estudo de Junior (2022), o farmacêutico possui papel importante na organização dos serviços da assistência farmacêutica, sendo o profissional da saúde com capacitação essencial para promover acesso e a promoção do uso racional de medicamentos sociedade, devendo orientar e prestar informações acerca do uso adequado dos medicamentos.

De acordo com os estudos torna-se fundamental que a assistência farmacêutica desenvolva estratégias com aperfeiçoamento, inserindo propostas adequadas que garantam a eficiência de suas ações, proporcionando, o uso racional de medicamentos e a inserção efetiva da assistência farmacêutica como uma ação de saúde (Guimarães *et al.* 2017; Melo, 2020; Silva, 2021; Monteiro, 2021).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto conclui-se que o uso inadequado de medicamento é visto como a problemas na sociedade acarretando em automedicação trazendo consigo vários problemas de saúde. Muitas pessoas fazem uso de medicamentos, sem orientações médicas. Desta forma, podem aparecer os efeitos indesejáveis, ou até mesmo, uma intoxicação medicamentosa.

A Assistência Farmacêutica tem como estratégia a adesão ao tratamento medicamentoso de forma efetiva e segura. Tendo em vista os riscos que a utilização dos medicamentos pode trazer a saúde, visando à segurança e eficácia diante dos tratamentos medicamentosos, através de um atendimento médico mais criterioso e da prestação do cuidado farmacêutico diante a dispensação de medicamento. Contudo, os medicamentos tornaram-se alvos de grande consumo, sendo considerado um problema de saúde, visto que o consumo irracional proporciona riscos à saúde, pois acarreta reações adversas, intoxicação graves, agravamento do quadro clínico e pode levar à morte, se não utilizado em doses e posologias adequadas.

Dessa forma, o farmacêutico tem como papel em realizar a promoção a saúde, pois, sua atuação na implementação dos cuidados terapêuticos é fundamental para a farmacoterapia do paciente e a prevenção do surgimento de problemas relacionados aos medicamentos. Conscientizando sobre o uso racional de medicamentos, e orientando acerca dos efeitos adversos do uso irracional de medicamentos que pode causar e afetar a saúde e qualidade de vida do paciente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jullye Christye Andrade; DE ANDRADE, Kaio Vinicius Freitas. Intervenções farmacêuticas para a promoção do uso racional de medicamentos em hospitais: uma revisão. **Infarma-Ciências Farmacêuticas**, v. 34, n. 1, p. 13-24, 2022.

ALMEIDA, Raquel Da Costa; DE MIRANDA, Camila Vicente. A Importância Do Farmacêutico Na Dispensação E Controle De Medicamentos Classificados Como Antimicrobianos. **Revista Saúde Multidisciplinar**, v. 7, n. 1, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Para entender a gestão do programa de medicamentos de dispensar em caráter excepcional, 2016**. Disponível em: Acesso em: 23 de outubro de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM nº 3.916, 30 de outubro de 1998. Aprova a Política Nacional de Medicamentos. Diário Oficial da União, Brasília, 10 de nov 1998.

CENBRAP, Faculdade. Tudo o que você precisa saber sobre prescrição eletrônica. **Faculdade Cenbrap**. 2020. Disponível em: <https://cenbrap.edu.br/Blog/prescricao-eletronica-como-fazer>. Acesso em: 04 dez. de 2023.

COSTA, Monize Evelin Araujo; DE OLIVEIRA, Joelma Coelho Pina. A importância da atenção farmacêutica no uso racional de medicamentos. **SAÚDE & CIÊNCIA EM AÇÃO**, v. 8, n. 1, p. 109-129, 2022.

DE LARA VIEIRA, Pedro Juliano; DE FREITAS, Leda Terezinha. Atuação do farmacêutico na dispensação de antimicrobianos com foco na resistência bacteriana. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 5, p. 48234-48244, 2021.

FERREIRA, Rogério Lobo. JUNIOR, André Tomaz Terra. Estudo sobre a automedicação, o uso irracional de medicamentos e o papel do farmacêutico na sua prevenção. **Revista Científica FAEMA**, v. 9, p. 570-576, 2018

GAMA, Regiana Almeida et al. Assistência farmacêutica no âmbito hospitalar frente ao uso racional de medicamentos–Revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, p. e550111335032-e550111335032, 2022.

JUNIOR, Nelio Ferreira Nobre; DE ANDRADE, Leonardo Guimarães. Atenção farmacêutica e a promoção do uso racional de medicamentos. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 3, p. 1156-1166, 2022.

LAGO, Denice Frota; ARGOLLO, Angela Ferreira Lopes Teive. O farmacêutico na dispensação de medicamentos. **Revista Científica Da Escola Estadual De Saúde Pública De Goiás" Cândido Santiago"**, v. 5, n. 2, p. 51-63, 2019.

LIMA, Regiane de Oliveira. Uso Irracional de Medicamentos (Automedicação). **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 7, ed. 11, p. 80-88, 2018.

LIMA, Rodrigo Queiroz et al. Intercambialidade entre medicamentos de referência e similar. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 12, p. 101122-101132, 2020.

MARQUES, Ana Emília Formiga et al. Assistência farmacêutica: uma reflexão sobre o papel do farmacêutico na saúde do paciente idoso no Brasil. **Temas em Saúde. Joao Pessoa**, v. 17, n. 3, p. 129-146, 2017.

MELO, Ronald Costa; PAUFERRO, Márcia Rodriguez Vásquez. Educação em saúde para a promoção do uso racional de medicamentos e as contribuições do farmacêutico neste contexto. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 5, p. 32162-32173, 2020.

MONTEIRO, Elis Roberta; LACERDA, Josimari Telino de; NATAL, Sônia. Avaliação da gestão municipal na promoção do uso racional de medicamentos em municípios de médio e grande porte de Santa Catarina, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, 2021.

MONTEIRO, Maria Gabriela Cirino; DE SOUZA, Jozelma Pereira Barros. Contribuição do farmacêutico na orientação do uso racional de medicamento. **Revista Multidisciplinar do Sertão**, v. 5, n. 1, p. 113-120, 2023.

NASCIMENTO, Renata Cristina Rezende Macedo do et al. **Polifarmácia: uma realidade na atenção primária do Sistema Único de Saúde**. Revista de Saúde Pública. v. 51. p. 19s, 2017.

REIS NOLÊTO, Anna Beatriz; ALVES, Isabella Thayssa Nolêto; DA SILVA, Rondenelly Brandão. Atuação do farmacêutico na orientação do uso racional de medicamentos em idosos no Brasil. Uma revisão integrativa. **REVISTA DA FAESF**, v. 5, n. 1, 2023.

RUIZ, Ana Carolina. A automedicação no Brasil e atenção farmacêutica no uso racional de medicamentos. **Revista saúde multidisciplinar**, v. 11, n. 1, 2022.

SANTOS, Vitor Barbosa dos et al. A importância do papel do farmacêutico na atenção básica. **Revista Brasileira de pesquisa e Saúde**, v. 19, n. 1, p. 39-43, 2017.

SILVA, Júlio Cesar Mendes et al. **A Importância do Farmacêutico na Automedicação e Ações de Educação em Saúde para Promoção do Uso Racional de Medicamentos**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2021.

VASCONCELOS, Daniela Moulin Maciel de et al. Política Nacional de Medicamentos em retrospectiva: um balanço de (quase) 20 anos de implementação. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 2609-2614, 2017.

VIEIRA, Fabiola Supino. Integralidade da assistência terapêutica e farmacêutica: um debate necessário. **Revista de Saúde Pública**, v.51, p. 126, 2017.

